

FANZINES DOS BIOMAS BRASILEIROS: UMA EXPERIÊNCIA CARTOGRÁFICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

João Paulo dos Santos Silva (1)

(1) *Mestrando em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS),
jota.biologia.uefs@gmail.com.*

Introdução

A escola é um dos espaços humanos de maior ebulição de novidades. Para tanto, professores e estudantes precisam estar abertos para as nuances que atravessam não somente a sala de aula, mas todo o contexto ao qual desenvolvemos nossa prática docente. Tarefa não muito fácil, principalmente devido às demandas que permeiam a nossa profissão, bem como as tantas disciplinas que os estudantes enfrentam ao longo dessa trajetória formativa. Entretanto, por estarmos imersos em um campo de forças extremamente potente, precisamos oportunizar experiências para além das simples informações dos assuntos específicos das matérias. Para tanto, dialogar com diferentes estratégias didáticas potencializa experiências que toquem não somente os estudantes, mas também os professores, que produzem coletivamente novos conhecimentos.

Tomando esta perspectiva, me senti desafiado a pensar uma potência de produção de conhecimento a partir dos biomas brasileiros, a saber: Amazônia; Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampas e Pantanal; além dos ecossistemas aquáticos. Destarte, a proposta das fanzines emergiu como uma pista de intervenção na disciplina de Ciências – a qual leciono. As inquietações oriundas dos trabalhos de Silva e colegas (2017), Lima e colegas (2017), e Rodrigues e colegas (2017) crivaram substancialmente a escolha dessa abordagem didática. Inquietações que reverberaram em sala de aula, e que ainda se fazem presentes em minha prática docente. Vale ressaltar que a turma que foi convidada a realizar essa atividade tem me afetado, principalmente por ter aceitado outros convites e participado com afinco desses momentos de aprendizado coletivo desenvolvidos desde então, o que tem retroalimentado novas iniciativas pedagógicas.

As fanzines hoje são muito populares nos ambientes escolares, apesar de terem surgido de produções consideradas como “sub-literatura” (MAGALHÃES, 2012). Essas publicações amadoras e independentes criadas por fãs inicialmente tinham como objetivo divulgar bandas (principalmente bandas de *punk-rock*), histórias de ficção científica, política, etc. Desde sua origem anos 1930 até os dias atuais, essas fanzines ganharam novas roupagens, com um suporte especial das tecnologias, mas sua essência permanece viva: o potencial criativo para a construção de um magazine alternativo (MAGALHÃES, 2012). Assim, este trabalho buscou relacionar o potencial criativo das fanzines com o ensino dos biomas brasileiros.

Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa apoiada nos métodos cartográficos. Cartografar é um *estar se questionando* a todo o momento, aprendendo a rabiscar a partir do que nos atravessa - o que muitas vezes é cansativo, mas prazeroso. "A cartografia como método de pesquisa é o traçado desse plano da experiência, acompanhando os efeitos (sobre o objeto, o pesquisador e a produção do conhecimento) do próprio percurso da investigação" (PASSOS, BARROS, 2015, p. 18). A cartografia não é eterna nem posta, ao mesmo tempo que se constrói a partir de experiências concretas, das necessidades que emergem das relações. Essa

cartografia foi construída com estudantes do sexto ano do ensino fundamental II em uma escola do município de Feira de Santana, Bahia, Brasil, articulada com os assuntos do primeiro trimestre: “biomas brasileiros”.

A construção das fanzines foi iniciada em sala, com o convite da proposta didática. Primeiramente, discutiu-se a origem das fanzines e as perspectivas iniciais desse movimento, bem como as inúmeras possibilidades de criação delas. Segundo, os estudantes se organizaram em quatorze duplas, dentre as quais puderam escolher e negociar os temas que iriam abordar. Essas duplas buscariam representar um dos biomas brasileiros (Amazônia; Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampas e Pantanal) sob duas perspectivas: (1) estados brasileiros abrangidos pelo bioma, fauna e flora, e riscos ambientais; bem como (2) os aspectos socioculturais e econômicos presentes neles. Ou seja, se duas duplas escolhessem trabalhar com o bioma Caatinga, cada uma trabalharia com uma das perspectivas acima elencadas, e assim sucessivamente. Neste sentido, os biomas estariam representados sob diferentes olhares, e não somente sob olhar biogeográfico, representando algumas das complexas nuances desses ambientes.

Lançados ao desafio dessa produção, na aula posterior começamos a materializar as fanzines sobre os biomas brasileiros. Lápis de cor, tesoura, revistas e jornais velhos, e folhas de papel A4 foram as ferramentas que deram forma a criatividade dos estudantes com desenhos, recortes, bricolagens. Apesar das duplas terem assumido diferentes linhas editoriais, buscou-se valorizar a coletividade do processo, as trocas de materiais, de ideias, de discussões. Enfim, valorizar o caráter inventivo do processo. Como as aulas não conseguiram abarcar os tempos dos processos criativos dos estudantes, prolongamos essas produções para além das aulas em sala. Já no terceiro momento, compartilhamos as fanzines, através de apresentações, leituras e exposição. Ao total, foram necessárias cinco aulas de cinquenta minutos.

Resultados e discussões

Nessa trajetória rumo a construção de fanzines, alguns fatores nos permitiram pensar não somente a temática em questão, mas as potências criativas dessa produção. Os estudantes foram estimulados a saírem da passividade típica de uma aula tradicional. Neste sentido, os estudantes foram convidados a produzirem coletivamente este trabalho, o que estabeleceu um novo plano de forças (Figura 01). Assim, as fanzines emergiram a partir criatividade oportunizada pelo processo.

Figura 01. Recortes, rabiscos e os embriões chamados de fanzines.



Fonte: Arquivo pessoal.

Não menos importante: os estudantes também foram atravessados pelas produções das colegas, potencializando ainda mais essa experiência. O momento da produção das fanzines em sala parecia uma feira livre. Talvez isso pudesse ter assustado outros professores que porventura viessem adentrar em sala. Porém, esses movimentos, murmurinhos, trocas de materiais, e as inquietações foram fatores fundamentais para percurso do processo criativo, da experiência da aprendizagem. Portanto, as fanzines (Figura 02), que seriam o resultado final desse processo cartográfico, nos potencializaram outros olhares.

Figura 02. Fanzines dos biomas brasileiros



Fonte: Arquivo pessoal.

O momento de compartilhamento das produções (Figura 03) foi enriquecedor. Os estudantes apresentaram as fanzines, falaram sobre os biomas que representaram, a partir das perspectivas descritas, usando inúmeros recursos: poemas, trechos de músicas, cordéis, fatos e estatísticas, curiosidades e *quizzes*. Maneiras outras de problematizar as características desses biomas, a devastação que eles vêm sofrendo ao longo dos anos, os animais em risco de extinção, a importância da preservação ambiental, e possibilidades para mitigar esses problemas. Assim, o processo de construção das fanzines, e as próprias permitiram também reflexões sobre o nosso papel como sujeitos imersos dentro dessas questões.

Figura 03. Compartilhando as produções.



Fonte: Arquivo pessoal.

Conclusões:

A produção das fanzines nos permitiram adentrar em outras questões para além da temática trabalhada, apesar dele ter sido o foco inicial desta intervenção. Neste sentido, nos lançamos ao desafio de uma produção de conhecimento voltada para o ensino de ciências, tomando como perspectiva a valorização dos sujeitos que produzem novas experiências. Este posicionamento lança um novo olhar para a experiência do lecionar, além da proposta da “transmissão” de conteúdos. O professor tem papel essencial nessa caminhada de construção de conhecimentos, mas precisamos oportunizar às estudantes experiências que permitam que eles também participem dessa produção, de tal maneira que potencializem aprendizados para além daqueles assuntos específicos das disciplinas. O aprendizado, então, tornou-se muito mais significativo para todos os sujeitos que participaram desse processo. Portanto, essa experiência costurada através do ensino, aprendizagem, e produção possibilitou uma estratégia didática para a construção e partilha de conhecimentos sobre os biomas brasileiros.

Referências:

MAGALHÃES, H. Fanzine: comunicação popular e resistência cultural. *Visualidades*, [S.l.], v. 7, n. 1, abr. 2012. ISSN 2317-6784. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/18121>>. Acesso em: 25 maio 2018.

LIMA, F. X. D. de; LEITE, N. S. B.; SOARES, P. B. A.; RODRIGUES, J. M.; SOUSA, F. J. S. de; OLIVEIRA, M. C. A. de. Percepções de licenciados em ciências biológicas sobre o uso de fanzines no ensino de biologia. In: *Anais do VII Encontro Regional de Ensino de Biologia: políticas de formação e formação política*, 2017, Crato, Ceará. Disponível em: <<http://www.urca.br/erebio/imagens/pdf/ANAISEREBIOversaofinalizada.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

PASSOS, E.; BARROS, R. B. de. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Orgs). **Pistas do método da cartografia**. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RODRIGUES, J. M.; LIMA, M. L. O.; GALLÃO, M. I. Produção de fanzines como meio de aquisição e de socialização de assuntos biológicos – um relato de experiência da oficina zines e divulgação científica, uma relação possível? In: *Anais do VII Encontro Regional de Ensino de Biologia: políticas de formação e formação política*, 2017, Crato, Ceará. Disponível em: <<http://www.urca.br/erebio/imagens/pdf/ANAISEREBIOversaofinalizada.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

SILVA, J. P. S.; SANTOS, R. R. dos; FREIXO, A. A. Utilizando Pokémons para o ensino e aprendizagem da classificação dos seres vivos. In: *Anais do VII Encontro Regional de Ensino de Biologia: políticas de formação e formação política*, 2017, Crato, Ceará. Disponível em: <<http://www.urca.br/erebio/imagens/pdf/ANAISEREBIOversaofinalizada.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.